

## **Projeto de Intervenção de Enfermagem: Educação em Saúde e Estomaterapia no Cuidado Dialítico**

Analice Silveira da Luz, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
analice1999silveira@outlook.com.

Andréia Camões da Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
deia86jd@gmail.com.

Camila Ferreira dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado,  
Brasil, camilamb2021@gmail.com.

Edivânia Ferreira Matos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
edvaniachip7@gmail.com.

Isabelly Vitória Souza dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário,  
Integrado, Brasil, Isahvilinda.222@gmail.com.

Thaynara Itaúna Lourenço, Enfermagem, Centro Universitário Integrado,  
Brasil, Thaynaraitauanalourenco@gmail.com.

Orientador(a): Letiery Sanchez Pereira, Enfermagem, Centro Universitário  
Integrado, Brasil, [letiery.pereira@grupointegrado.br](mailto:letiery.pereira@grupointegrado.br).

### **INTRODUÇÃO**

A doença renal crônica representa um importante problema de saúde pública, exigindo tratamento contínuo por meio da terapia renal substitutiva, como a hemodiálise. Para a realização adequada desse tratamento, o acesso vascular, seja por meio da Fístula Arteriovenosa (FAV) ou do Cateter Venoso Central (CVC), é essencial. A doença afeta todas as faixas etárias da população, e as consequências e danos resultantes das complicações da doença são numerosos. Portanto, é de extrema importância trabalhar e desenvolver tecnologias que auxiliem a população, fornecendo informações sobre a doença e os cuidados renais (Rebouças, T.L.L; Lins, S.M.S.B; Santana, R.F; et al, 2024).

Entretanto, complicações relacionadas a esses acessos, como infecções e trombozes, são frequentes e podem comprometer a eficácia do tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a educação em saúde surge como estratégia fundamental para promover o autocuidado e prevenir intercorrências. Sendo assim a enfermagem, especialmente com enfoque na estomaterapia e no cuidado vascular, contribui diretamente para a segurança do paciente e a continuidade do tratamento dialítico (Rebouças, T.L.L; Lins, S.M.S.B; Santana, R.F; et al, 2024).

Visto que a escolaridade está relacionada na literatura segundo alguns autores como um fator importante, estando interligada com a qualidade das informações adquiridas pelo paciente e a capacidade de assimilação, ou seja, quanto maior o nível escolar maior o entendimento do indivíduo a respeito de sua saúde, dos desafios do tratamento e das limitações imposta devido à patologia (Santos I. K. A; Carvalho E. E. A; Sousa R. N, 2023)

## MÉTODO

A ação foi realizada no Instituto do Rim, no dia 04/04/2026, com 48 pacientes de diversas faixa etária, tendo maior predominância dos pacientes idoso, sendo dividida em três etapas. O acolhimento de 30 minutos, onde os acadêmicos se apresentaram para os funcionários e pacientes dos acadêmicos e explicação breve sobre a importância dos cuidados com o acesso vascular. Realizou-se a intervenção educativa durante o turno de diálise, onde foram realizadas orientações individualizadas aos pacientes, sendo abordado quais seriam as rotinas de cada paciente sobre a higiene adequada do local do acesso, sinais de alerta (dor, calor, vermelhidão, cuidados diários e restrições físicas). Foram distribuídos de panfletos educativos com linguagem clara e acessível para reforço das orientações no domicílio. A metodologia adotada, baseou-se na escuta ativa, diálogo e demonstração prática, respeitando o tempo e as condições clínicas dos pacientes. Onde foram utilizados panfletos informativos, crachás de identificação, materiais para higienização das mãos. A ação foi realizada sem interferir na rotina da unidade, aproveitando momentos de espera ou durante a infusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi avaliado antes da implantação do projeto qual seria a forma mais adequada de abordar o assunto visando o entendimento tanto dos pacientes quanto dos funcionários. Sendo levado em consideração a estrutura do local, quantidade de pacientes e tempo de aplicação do projeto, levando em consideração que grande parte dos pacientes são idosos com nível maior de atenção, sendo assim as orientações foram passadas individualmente após a abordagem coletiva. O que ajudou em um maior entendimento e clareza principalmente para os pacientes analfabetos, que demonstraram terem muitas dúvidas sobre o tema, o que deve ou não fazer. Durante o diálogo com os pacientes, foi evidenciado que uma parte dos pacientes idosos não possui apoio familiar no que diz respeito aos cuidados, o que pode acarretar uma possível situação de vulnerabilidade

Nos reunimos em grupo para elaborar nosso plano de ação e como seriam abordados os temas do projeto, sendo necessárias três reuniões com o grupo para a organização das pautas e materiais. A equipe do instituto, mostrou-se colaborativa tanto no momento de pesquisa para a implantação do projeto quanto no momento da intervenção.

Durante o dia a dia de cuidados dos pacientes com DRC, evidencia-se que por vezes o diagnóstico ocorre na fase da doença onde já é necessário o emprego de uma terapia renal substitutiva (TRS). O que chama atenção neste cenário é toda modificação que ocorre nas vidas dessas pessoas, impactando tanto nos aspectos funcionais quanto sociais, modificando assim a rotina familiar, exigindo cuidados especiais para controle desta enfermidade crônica (Costa; Dutra. B, 2024).

A doença renal crônica é um grave problema de saúde que afeta todas as faixas etárias da população, e as consequências e danos resultantes das complicações da doença são numerosos. Portanto, é de extrema importância trabalhar e desenvolver tecnologias que auxiliem a população, fornecendo informações sobre a doença e os cuidados renais (Rebouças, T.L.L; *et al*, 2024).

Para a realização do tratamento de hemodiálise, todos os pacientes necessitam de um acesso vascular adequado. Dentre as opções disponíveis, estão o cateter venoso central (CVC) e a fístula arteriovenosa (FAV). Atualmente, a FAV é considerada o padrão-ouro de acesso devido aos melhores indicadores em relação ao risco de infecções, hospitalizações, ocorrência de estenose venosa central, mortalidade e custos quando comparada ao CVC (Nascimento, G.L.J; Barbosa, A.S; Melo, W.S, *et al*. 2023).

No entanto, apesar dos avanços técnicos significativos, as fístulas arteriovenosas internas não estão isentas de complicações. Essas complicações podem ocorrer tanto imediatamente após a cirurgia quanto em estágios posteriores e incluem estenoses, oclusão devido à formação de coágulos, infecções, aneurismas e outros problemas (Nascimento, G.L.J; Barbosa, A.S; Melo, W.S, *et al*. 2023).

Portanto, o cuidado adequado da FAV é essencial para garantir sua longevidade e prevenir complicações, como infecções ou trombose, que podem resultar na perda da fístula e na necessidade de recorrer ao uso de um cateter para a diálise. Cuidados adequados com a FAV podem contribuir para a sua longevidade e eficácia no procedimento de hemodiálise (Nascimento, G.L.J; Barbosa, A.S; Melo, W.S, *et al*. 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste projeto permitiu a disseminação de informações essenciais para o autocuidado de pacientes em terapia renal substitutiva, contribuindo para a redução de complicações relacionadas aos acessos vasculares.

Além disso, proporcionou aos acadêmicos uma experiência prática relevante, fortalecendo competências técnicas e humanísticas na assistência de enfermagem. Evidenciou-se que a ação impactou positivamente tanto os pacientes quanto a instituição, promovendo um cuidado mais seguro, eficaz e humanizado, visto que muitos pacientes não realizavam a higienização da fístula arteriovenosa ao chegar no instituto, nem ao menos tinham ciência dos cuidados.

O projeto visa a promoção de saúde, o que proporciona aos pacientes o acesso à informação, que por vezes é escassa e inacessível.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Doença renal crônica, Hemodiálise, Acesso vascular, Fístula arteriovenosa, Educação em saúde.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço a professora orientadora Letiery pelo tempo e instrução dedicados a esse projeto, a professora Debora Printo pelas instruções, a instituição por abrir espaço para a publicação deste projeto, aos funcionários do instituto do rim pelo acolhimento, aos pacientes pela paciência e atenção.

#### **REFERÊNCIAS**

AMORIM M. A; SIMAS S. P; PEQUENO M. M; *et al.* **Folder educativo sobre autocuidado da fístula arteriovenosa em pacientes em hemodiálise: desenvolvimento e análise crítica da literatura.** *Revista de Pesquisa Cuidados é Fundamental*. Universidade Federal, Estado Rio de Janeiro, mar/abril 2026. 18:e-14314. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/14314>

BARBOSA J. C, PEREIRA F. J, BARROS M. A, COSTA D. L; AZEVEDO E. B. **Lesão renal aguda em pacientes críticos submetidos à hemodiálise em uma unidade de terapia intensiva.** *Enfermagem Foco*. 2024;15:e-2024122. Disponível em: [10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024122](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024122).

CANTADOR A. A; PINHEIRO L. L; GUILLAUMON A. T. **Tratamento endovascular de doença oclusiva venosa central com fístula arteriovenosa funcional.** *Jornal Vascular Brasileiro*. Campinas, jul/jan, 2022; 21:e20210130. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.210130>

COSTA; DUTRA. B. **Funcionamentos básicos de pacientes com doença renal crônica: o impacto da terapia de substituição renal.** Rio de Janeiro *s.n.*; 2024. 97 f p. *fig., tab.* ID: biblio-1593254. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/22448>.

GOMES, S. S; GAMA, B. M. B. M; PINTO, P. S; *et al.* **A enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. Juiz de Fora, ago/fev, 2022. 12:e 4337. Acesso em: 29. maio. 2026. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4337>.

NASCIMENTO, G.L.J; BARBOSA, A.S; MELO, W.S; SOUSA, I.N.R, *et al.*  
**Construção e validação de uma cartilha educativa com orientações de cuidados durante a hemodiálise.** Revista Enfermagem Atual in Derme, Quixadá, ID: biblio-1591404, BR2503, jul/set. 2023.

PEREIRA; CUNHA, L. T; FERREIRA; MENEZES, M. M. **Percepções de pacientes com doença renal crônica sobre tratamento de hemodiálise e assistência de enfermagem.** Journal of Nursing and health. Salvador, out/dez, 2022;12(2):e2212221884. Disponível em:  
<https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/JONAH/article/view/4424>

REBOUÇAS, T.L.L; LINS, S.M.S.B; SANTANA, R.F; *et al.* Revista Baiana Enfermagem. Salvador, V.38, mar/fev. 2024. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v38.53348>

SANTOS I. K. A; CARVALHO E. E. A; SOUSA R. N; *et al.* **Fatores emocionais e hemodiálise: enfermagem e adesão dos pacientes renais crônicos.** Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental. Piau, abril/set. 2023. Disponível em:  
<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12379>.

SOUZA, G. S. D; COELHO, H. P; SALES, J. K. D; *et al.* **Medidas de biossegurança na assistência de enfermagem a pacientes hemodialíticos: revisão integrativa.** Revista Baiana de Enfermagem, vol.36. Salvador, Jun/fev 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.38203>;